

## ENCENAÇÃO TEATRAL ALUSIVA AO DIA DE LUTA ANTIMANICOMIAL EM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL PARA USUÁRIOS DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS EM BELÉM-PA

Maynara Carolina de Souza Santana<sup>1</sup>; Thaís de Oliveira Carvalho Granado Santos<sup>2</sup>;  
Franciely Araujo Moura<sup>3</sup>; Joicy Ferreira Martins<sup>4</sup>; Gleiciane Moura da Silva<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Graduando em Nutrição, Universidade Federal do Pará (UFPA);

<sup>2</sup>Mestranda em Gestão e Serviços de Saúde - FSCMP, Hospital Ophir Loyola (HOL)/  
Secretaria Municipal de Saúde (SESMA);

<sup>3</sup>Graduando em Odontologia, UFPA;

<sup>4</sup>Graduando em Nutrição, UFPA;

<sup>5</sup>Graduando em Nutrição, UFPA

**Introdução:** O Centro de Atenção Psicossocial para Usuários de Álcool e outras Drogas (CAPS AD) é referência nacional dentro da saúde pública no tratamento de pacientes com transtornos mentais decorrentes do uso abusivo de substâncias psicoativas. Devendo atender à regiões territoriais com população acima de 70 mil habitantes, é substitutivo ao modelo de tratamento asilar, acolhe todas as faixas etárias e funciona em caráter ambulatorial e diário, sem necessidade de encaminhamento prévio. O serviço conta com equipe multiprofissional constituída por indivíduos de diversos setores do conhecimento sendo obrigatória a presença de psiquiatra, enfermeiro, médico clínico mais quatro profissionais de nível superior, podendo ser eles nutricionistas, terapeutas ocupacionais, assistentes sociais, psicólogos, farmacêuticos, dentre outros como preconizado na Portaria nº 316 de 2002 (1) formando a equipe técnica responsável pela construção e execução das atividades referentes ao Projeto Terapêutico Singular (PTS), estratégia adotada pelos CAPS a fim de garantir o tratamento dos usuários na rede de atenção. Acreditando que o indivíduo é dotado de especificidades apontadas, sobretudo, por sua trajetória de vida, o PTS leva em consideração as particularidades de cada usuário e traça um plano terapêutico individualizado e/ou coletivo, a depender da avaliação do corpo técnico composto por seu Técnico de Referência, profissional encarregado pelo acolhimento e acompanhamento do indivíduo na unidade, juntamente a equipe técnica constituída pelos profissionais que atuam nas respectivas áreas de atendimento. O PTS pode prever atividades que possibilitam, dentre outras, as práticas corporais visando a consciência sobre a importância da autoimagem na reconstrução da cidadania (2). Nesse sentido, o teatro desponta como ferramenta inclusiva e problematizadora, uma vez utilizado com intuito de instigar os usuários a refletir de maneira crítica acerca da sua própria existência (3). **Objetivos:** Descrever atividade teatral realizada no CAPS AD em Belém-PA na busca da cidadania e inclusão através de prática artística e reflexiva, reafirmando o valor terapêutico no tratamento dos usuários em condições de vulnerabilidade social. **Descrição da Experiência:** No dia 11 de maio de 2017, dentro da Programação realizada pelo CAPS AD Belém em alusão ao dia 18 de maio, data instituída como simbólica na Luta Antimanicomial, realizou-se performance teatral com a participação de quatro alunas do Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde (PET saúde) das áreas da nutrição e odontologia que atuam no serviço. A encenação teatral foi dividida em dois momentos: Monólogo autoral apresentado por uma das alunas de Nutrição seguido de leitura coletiva e expressiva do cordel “18 de maio – Luta Antimanicomial” (4) por outras 3 alunas do Programa. No primeiro instante, o texto abordava o estigma vivenciado pelos usuários de drogas dentro da atual sociedade, uma leitura crítica acerca da invisibilidade sofrida por este grupo social marginalizado em contexto histórico, político e social. Em seguida realizou-se leitura dramática e coletiva do cordel intitulado “18 de maio – Luta

Antimanicomial” escrito pela enfermeira especialista em saúde mental e cordelista Anne Karolynne Negreiros (4). A plateia foi orientada a formar uma espécie de meia lua para assistir à apresentação sendo optativo acomodarse nas cadeiras disponíveis no local, permanecer em pé, ou até mesmo nos corredores externos do prédio. A encenação foi antecedida pela fala da nutricionista responsável pela atividade que explicou aos presentes sobre o caráter artístico proposto na atividade que aconteceria em seguida, destoando da maioria das ações realizadas até então pela equipe de estudantes do local. A apresentação durou cerca de 10 minutos e foi assistida por funcionários e usuários acompanhados de seus familiares, que foram convidados a prestigiar a programação especial referente ao tema. **Resultados:** Um total de 25 pessoas prestigiaram a atividade, das quais 2 eram familiares dos usuários e pertencentes ao gênero feminino, 7 faziam parte da equipe técnica do CAPS AD, sendo 4 mulheres e 3 homens e 16 eram usuários do serviço, sendo todos do gênero masculino. Os participantes se mostraram atentos e curiosos sobre os desdobramentos propostos em cena. Falas como “Eu me emocionei de verdade”, “eu me vi naquele lugar”, “gostei de teatro, também gostaria de ter a oportunidade de fazer” “você deveriam propor mais atividades como essa”, “eu nunca tinha visto teatro, gostei muito!”, e até mesmo a emoção de alguns participantes que se identificaram com a situação que era fictícia, mas que remonta a realidade vivenciada por muitos dos presentes. A satisfação pessoal das alunas após a encenação demonstra o quão satisfatório e desafiador foi para a equipe trabalhar novas linguagens, como a linguagem artística. **Conclusão ou Considerações Finais:** O teatro enquanto ferramenta reflexiva e de inclusão social possibilitou aos usuários, através de linguagem artística, uma autoanálise acerca de suas vivências, quando puderam se deparar com a própria realidade de forma poética e problematizada. As falas após o término da atividade demonstraram o quão valioso e eficiente pode ser o teatro como instrumento terapêutico, sendo ele passivo quando tem os pacientes como plateia, ou ativo, através de oficinas de iniciação teatral ou técnicas de encenação. Concluímos que a atividade obteve grande aceitação uma vez que, o público composto não somente pelos usuários – principal objeto –, mas por todos os presentes na ocasião, como parte da equipe técnica, familiares e seguranças do local, dentre outros, constataram o quão instigadoras são as iniciativas artísticas, mesmo não sendo executadas por profissionais específicos da área, como no caso da ação em questão. Corroborando a eficácia da interdisciplinaridade no processo de inclusão social.

**Descritores:** Saúde mental, Educação em saúde, Terapia pela arte.

### Referências:

1. Ministério da Saúde (Brasil). Portaria nº 336, de 19 de fevereiro de 2002. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Diário Oficial da União. 20 fev 2002; Seção 1.
2. Ministério da Saúde. Centros de atenção psicossocial e unidades de acolhimento. 2015. 1(1): 9-12.
3. Lima NB. O teatro como ação social: Manifestações do teatro na cidade de São Paulo. São Paulo: CELACC. 2014 [acesso em 2017 set 19]. Disponível em: [http://myrtus.uspnet.usp.br/celacc/sites/default/files/media/tcc/artigo\\_o\\_teatro\\_como\\_aouo\\_social.pdf](http://myrtus.uspnet.usp.br/celacc/sites/default/files/media/tcc/artigo_o_teatro_como_aouo_social.pdf).

4. Cordéis, poemas, cultura e informação. Luta antimanicomial em cordel. [acesso em 19 set 2017] Disponível em: <http://cordelando389.blogspot.com.br/2017/05/luta-antimanicomial-em-cordel.html>.